

11º e 12º anos de pressão!

2017/07/12 - 5:05pm

A escola está a tornar-se num espaço de preparação de exames e não num espaço de novas aprendizagens e de novas experiências. Artigo de Diogo Henriques.

Ao longo destas últimas semanas, milhares de jovens portugueses realizaram exames nacionais de 11º e 12º ano. O medo de baixar as médias ou de não conseguir entrar no curso pretendido, está sempre presente. Tudo isto porque 2h30 definem 30% da classificação interna de frequência das disciplinas sujeitas a avaliação externa, o que influencia, de forma significativa, na média final do ensino secundário. Se a disciplina for específica para o ingresso no ensino superior, terá um peso adicional que nalguns casos é equivalente a todo o ensino secundário (isto quando a disciplina é a única específica e pesa 50% da classificação do ensino secundário).

Depois de tantos anos de aulas, o ciclo como estudante define-se, essencialmente, pelos resultados obtidos nos exames nacionais?! Chega de hipocrisia!

Ao longo do ano letivo, os alunos são avaliados de forma contínua. São sujeitos a vários instrumentos de avaliação que contemplam competências, conteúdos, domínio cognitivo e atitudes. Sobrevalorizar os exames nacionais é um erro crasso!

Em 2016, 15% dos estudantes que realizaram o exame à disciplina de matemática, do ensino secundário, reprovaram à disciplina. Já à disciplina de português, o exame prejudicou 7% dos estudantes.

A escola foi criada não só para aprendermos matemática, biologia, português ou geografia. A escola foi criada, também, para participarmos em projetos extracurriculares e outras atividades que nos enriquecem como cidadãos.

Atualmente, a escola está a tornar-se num espaço de preparação de exames e não num espaço de novas aprendizagens e de novas experiências, para a qual foi concebida.

É urgente e necessário acabarmos com este peso (percentagem) exorbitante dos exames, que prejudica os jovens estudantes. O peso dos exames para a classificação interna de frequência não deveria ultrapassar os 25%, tal como o das específicas, na sua totalidade, nunca deveriam pesar mais de 25%.

Se se continuar a insistir no mesmo, os exames destruirão e continuarão a destruir os sonhos de muitos. Tantas aulas, tantas semanas, tantos meses, tantos anos, para depois apostarmos num exame.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

Source URL: <http://www.esquerda.net/en/artigo/11o-e-12o-anos-de-pressao/49763?page=0>